

A Viagem de Inverno

13 Set 2016
19:30 Sala Suggia

-
TRANSGRESSÕES

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel *direcção musical*

Christoph Prégardien *tenor*

Nuno Carinhas *direcção cénica, cenografia e figurinos*

Nuno Meira *desenho de luz*

Hans Zender

Schuberts "Winterreise", uma interpretação composta para tenor e pequena orquestra

(1993; ver.1997; c.85min.)

1. *Gute Nacht* (Boa-noite)
2. *Die Wetterfahne* (O cata-vento)
3. *Gefrorne Tränen* (Lágrimas geladas)
4. *Erstarrung* (Torpor)
5. *Der Lindenbaum* (A tília)
6. *Wasserflut* (Inundação)
7. *Auf dem Flusse* (À beira do rio)
8. *Rückblick* (Olhar o passado)
9. *Irrlicht* (Fogo fátuo)
10. *Rast* (Repouso)
11. *Frühlingstraum* (Sonho de Primavera)
12. *Einsamkeit* (Solidão)
13. *Die Post* (O correio)
14. *Der greise Kopf* (A cabeça grisalha)
15. *Die Krähe* (A gralha)
16. *Letzte Hoffnung* (Última esperança)
17. *Im Dorfe* (Na aldeia)
18. *Der stürmische Morgen*
(Manhã tempestuosa)
19. *Täuschung* (Ilusão)
20. *Der Wegweiser* (O poste indicador)
21. *Das Wirtshaus* (A estalagem)
22. *Mut* (Coragem)
23. *Die Nebensonnen* (Os parélios)
24. *Der Leiermann* (O tocador de realejo)

Estreia mundial da nova produção.



casa da música



Entrevistas a Peter Rundel, Nuno Carinhas
e Christoph Prégardien

<https://vimeo.com/album/4140860>

APOIO



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



O Sonho do Peregrino

Ficciono que a orquestra transporta o Peregrino que parou para descansar; que o que nos é contado vem de dentro do sonho, lugar sagrado da intimidade. A floresta carbonizada é a imagem deste sítio onírico esboçada a carvão: palco da suposição das imagens contadas, paisagens, animais e gente. As árvores (os troncos decepados), à semelhança dos músicos, também se movem à volta do sonhador, deslocadas pela luz ou por discretíssima figura de jovem mulher, quase silhueta, quase memória: um labirinto em mutação. “Como estrangeiro cheguei e como estrangeiro parto”. Neva cinza dentro do território do viandante ferido que prossegue caminho. “Bem podeis rir do sonhador que via flores no Inverno.” *A Viagem de Inverno* de Zender é o avesso da intimidade proposta por Schubert – desencadeia intempéries, ilustra, acrescenta e desafia a resistência do Cantor. Ninguém senão este pode dizer ao certo de que tratam estes *fragmentos de um discurso amoroso*. Limitei-me a ouvir, ouvir, ouvir.

NUNO CARINHAS

Uma interpretação do ciclo *A Viagem de Inverno* de Schubert, composta por Hans Zender

O ciclo de canções é uma criação do início do período Romântico. O conceito de dramaturgia num plano de continuidade, desde a escolha dos textos à sequência da música e dos seus conteúdos emocionais, passou a estar implícito na elaboração dos ciclos de canções a partir de Beethoven. Este género viu em Franz Schubert (1797-1828) um dos seus representantes mais importantes, senão mesmo o mais significativo. De entre os vários ciclos que escreveu, o mais emblemático é, talvez, *Die Winterreise* (1827), com base em 24 poemas do seu contemporâneo Wilhelm Müller (1794-1827).

Quando comparados com a música, os poemas são geralmente apontados como sendo de inferior qualidade, mas Schubert terá estabelecido uma forte identificação pessoal com o seu conteúdo e nunca terá sido essa a sua opinião. Esta é a viagem de alguém que, como ele, chega ao fim da vida. O significado de uma viagem de Inverno é visto numa perspectiva muito mais alargada e universal. É uma reflexão sobre o significado da vida. Para uma grande parte dos intérpretes do ciclo *Winterreise*, o cantor inicia a narrativa após ter sido abandonado pela sua amada. Este é um momento desolador de grande impacto emocional. O ouvinte vai, agora, acompanhar o narrador/cantor ao longo de três dias, não mais do que isso. Esta é a derradeira viagem que encerra um ciclo.

Particularmente interessante é o facto de Schubert ter musicado os primeiros doze poemas de Müller antes de conhecer os restantes doze. Estes últimos foram musicados depois e parecem reflectir mais a ques-

tão da morte. Schubert compôs a música num processo de grande isolamento e a primeira audição causou um grande choque ao círculo de amigos mais íntimos.

A Viagem de Inverno é indubitavelmente um dos ciclos de canto mais importantes de toda a História da Música. No domínio interpretativo, levanta grandes dificuldades inerentes à execução vocal de cada peça, à junção entre a voz e a parte do piano, toda ela com um poder ilustrativo e pictórico de grande qualidade, mas sobretudo pelo sentido de indivisibilidade do ciclo. Alguns dos maiores cantores do século XX, sobretudo barítonos, deixaram interpretações de referência destas canções escritas originalmente para a tessitura de tenor. Essas interpretações variam, naturalmente, de acordo com as capacidades e características vocais dos cantores, bem como pelo poder narrativo e descritivo de ambos os intérpretes.

Pois bem, o que o compositor alemão Hans Zender (1936) se propôs fazer foi passar ao papel a sua própria interpretação deste ciclo, assumindo, desde o princípio, que as notas do original são, para os intérpretes, apenas um impulso criativo para a construção de algo sempre novo e actual. Desde logo, deixou de lado o duo tradicional, formado pelo piano e pelo cantor. O piano é substituído por um conjunto de instrumentos que vai dar novo colorido e maior poder descritivo às ideias de Schubert: 2 flautas (e piccolo), 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, trompa, trompete, trombone (tenor e baixo), acordeão, 3 harmónicas (melódica), 3 máquinas de vento, harpa, guitarra, 2 violinos, 2 violas, violoncelo, contrabaixo, e um amplo conjunto de instrumentos de percussão. Depois, há uma concepção das nuances de tempo, de transposição de tonalidade, de reinterpretação do texto que origina cortes

e repetições... e há também uma dimensão cénica, quase ritual, na própria disposição dos instrumentistas. Estes, ao movimentarem-se no espaço, contribuem para uma experiência onírica do ouvinte. Quando, por exemplo, na canção *A Tília*, o clarinetista e o oboísta se deslocam no palco num “caminhar sonâmbulo”, há uma clara identificação com o texto que diz: “Eu sonhei, à sua sombra.” Esta é, também, uma nova leitura dos poemas de Wilhelm Müller, cujos elementos pictóricos ganham um novo colorido. Os elementos folclóricos aqui presentes, por exemplo, recuperam sonoridades que no piano eram impensáveis. E há uma estratégia bem delineada para concluir a obra, para “interpretar” os 12 últimos poemas, que conduzem para a ideia de uma morte anunciada, afastando o ouvinte da paisagem sonora da primeira parte do ciclo.

Schuberts Winterreise, uma interpretação composta para tenor e pequena orquestra, de Hans Zender, foi escrita em 1993 e foi apresentada pela ocasião do 60º aniversário do compositor, em 1996, bem como por ocasião do 200º aniversário de Schubert, em 1997. Desde então, é regularmente interpretada por diversos agrupamentos de referência, constando na discografia dos prestigiados Ensemble Modern e Klangforum Wien, este último acompanhando o tenor Christoph Prégardien. O Remix Ensemble fez a estreia desta obra em Portugal no Festival em Obra Aberta, na Casa da Música, em 2003, ainda antes do edifício estar terminado.

RUI PEREIRA

Peter Rundel *direcção musical*

A profundidade da sua abordagem a partituras complexas de todos os estilos e épocas, a par de uma grande criatividade dramaturgica, tornou Peter Rundel um dos maestros mais requisitados pelas principais orquestras europeias. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra da Rádio da Baviera, Orquestra Sinfónica Alemã e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, Sinfónica da Rádio de Estugarda, Sinfónica WDR de Colónia e orquestras das rádios de Hamburgo, SWR de Baden-Baden, Frankfurt, Saarland, ORF de Viena e Orquestra Nacional da RAI de Turim.

Dirigiu estreias mundiais de produções na Ópera do Estado da Baviera, Festwochen de Viena, Ópera Alemã de Berlim, Festival de Bregenz e Schwetzingen SWR Festspiele, trabalhando com encenadores prestigiados como Peter Konwitschny, Peter Mussbach, Philippe Arlaud, Heiner Goebbels, Reinhild Hoffmann, Carlus Padrissa (La Fura dels Baus) e Willy Decker. O seu trabalho na ópera inclui o repertório tradicional (dirigiu *A Flauta Mágica* na Ópera Alemã de Berlim e *König Kandaules*, *Hänsel und Gretel* e *As Bodas de Fígaro* na Volksoper de Viena) e também produções de teatro musical contemporâneo inovador como *Donnerstag* do ciclo *Licht* de Stockhausen, *Massacre* de Wolfgang Mitterer e as estreias mundiais das óperas *Nacht* de Georg Friedrich Haas, *Ein Atemzug – die Odyssee* de Isabel Mundry e *Das Märchen* e *La Douce* de Emmanuel Nunes. A produção espectacular de *Prometheus*, que Rundel dirigiu na Ruhrtriennale, foi premiada com o Carl-Orff-Preis em 2013.

Peter Rundel nasceu em Friedrichshafen, Alemanha, e estudou violino com Igor Ozim e Ramy Shevelov em Colónia, Hanôver e

Nova Iorque, e direcção com Michael Gielen e Peter Eötvös. O compositor Jack Brimberg foi também um dos seus mentores em Nova Iorque. Entre 1984 e 1996, integrou como violinista o Ensemble Modern, com o qual mantém uma relação próxima como maestro. Na área da música contemporânea tem desenvolvido colaborações com o Ensemble Recherche, AskolSchönberg Ensemble e Klangforum Wien. É convidado regular do Ensemble intercontemporain e do musikFabrik.

Foi Director Artístico da Orquestra Filarmonica Real da Flandres e o primeiro Director Artístico da Kammerakademie de Potsdam. Em 2005 tornou-se maestro titular do Remix Ensemble Casa da Música no Porto, e desde então tem obtido grande sucesso com este agrupamento em importantes festivais europeus. Depois da aclamada produção *Ring Saga* (Wagner/Dove), gravada pelo canal de televisão ARTE, Rundel dirigiu a estreia mundial da ópera de Francesco Filidei *Giordano Bruno* no Porto, em 2015, uma co-produção entre o Remix Ensemble e o T&M Paris. A produção foi ainda apresentada em Estrasburgo, Reggio Emilia, Milão, Caen e Paris. Em Março de 2016, dirigiu *De Materie* de Louis Andriessen no Armory Hall de Nova Iorque, com encenação de Heiner Goebbels, uma produção que estreou na Ruhrtriennale 2014. Na temporada 2016/2017, foi convidado pelo Teatro Argentino la Plata para apresentar *De Materie* e estreiar-se no Gran Teatre del Liceu dirigindo pela primeira vez em Espanha a ópera *Quartett* de Luca Francesconi.

Peter Rundel recebeu numerosos prémios pelas suas gravações de música do século XX, incluindo por várias vezes o prestigiante Preis der Deutschen Schallplattenkritik, o Grand Prix du Disque, o ECHO Klassik e uma nomeação para o Grammy Award.

Nuno Carinhas *direcção cénica*

Pintor, cenógrafo, figurinista e encenador, Nuno Carinhas é Director Artístico do Teatro Nacional São João desde Março de 2009.

Nasceu em Lisboa, em 1954. Estudou Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Como encenador, destaca-se o trabalho realizado com o Teatro Nacional São João (TNSJ) e com estruturas e companhias como Cão Solteiro, ASSÉDIO – Associação de Ideias Obscuras, Ensemble – Sociedade de Actores, Escola de Mulheres e Novo Grupo/Teatro Aberto. Entre a extensa lista de companhias e instituições com que colaborou, contam-se também o Teatro Nacional de São Carlos, Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Nederlands Dans Theater, Ballet du Grand Théâtre de Genève, Compañía Nacional de Danza, A Escola da Noite, Teatro Bruto, Teatro Nacional D. Maria II, São Luiz Teatro Municipal, Teatro O Bando, Chapitô e Os Cómicos.

Como cenógrafo e figurinista, trabalhou com os encenadores Ricardo Pais, Fernanda Lapa, João Lourenço, Fernanda Alves e Jorge Listopad, os coreógrafos Paula Massano, Vasco Wellenkamp, Olga Roriz e Paulo Ribeiro, e o realizador Joaquim Leitão, entre outros.

Dos espectáculos encenados para o TNSJ destacam-se: *O Grande Teatro do Mundo*, de Calderón de la Barca (1996); *A Ilusão Cómica*, de Corneille (1999); *O Tio Vânia*, de Tchékhov (2005); *Todos os que Falam*, quatro dramáticos de Samuel Beckett (2006), espectáculo escolhido para integrar o XVII Festival da União dos Teatros da Europa (Bucareste, 2008); *Beiras*, três peças de Gil Vicente (2007); *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht (2009); *Breve Sumário da História de Deus*, de Gil Vicente (2009); *Antígona*, de Sófocles (2010);

Exactamente Antunes, de Jacinto Lucas Pires, a partir de Almada Negreiros, co-encenado por Cristina Carvalhal (2011); *Alma*, de Gil Vicente (2012); *Casas Pardas*, de Maria Velho da Costa, com dramaturgia de Luísa Costa Gomes (2012); *Ah, os dias felizes*, de Samuel Beckett (2013); e *O Fim das Possibilidades*, de Jean-Pierre Sarrazac (2015), co-encenado por Fernando Mora Ramos. Também em 2013, a convite da Casa da Música, encenou *Quartett*, ópera de Luca Francesconi, adaptação do texto de Heiner Müller.

Ao longo da sua carreira artística, encenou ainda textos de autores como Federico García Lorca, Brian Friel, Tom Murphy, Frank McGuinness, Wallace Shawn, Tim Carlson, Jean Cocteau, Henri Michaux, Luigi Pirandello, António José da Silva, Mário Cesariny e Luísa Costa Gomes, entre muitos outros.

Assinalam-se ainda as experiências realizadas nos âmbitos da escrita para cena e do cinema. Em 2000, realizou a curta-metragem *Retrato em Fuga* (Menção Especial do Júri do Buenos Aires Festival Internacional de Cine Independiente, 2001). Escreveu *Uma Casa Contra o Mundo*, texto encenado por João Paulo Costa (Ensemble, 2001).

Leccionou na Escola Superior de Dança de Lisboa, na Escola Profissional das Artes e Ofícios do Espectáculo (Chapitô) e no Ballet-teatro Escola Profissional.

Christoph Prégardien tenor

A precisão vocal, dicção clara, inteligência musical e habilidade para chegar à essência de tudo o que canta asseguram a Christoph Prégardien um lugar entre os tenores líricos mais destacados e requisitados mundialmente. Venerado especialmente enquanto intérprete de *Lied*, o tenor apresenta-se esta temporada em salas como Wigmore Hall (Londres), Casa da Música, Aula Magna (Roma), Philharmonic Hall (Varsóvia), Concertgebouw de Amsterdão, Konzerthaus de Berlim, o novo Musikforum Ruhr em Bochum e Kölner Philharmonie. Foi convidado para festivais prestigiantes como Schubertiade Schwarzenberg Hohenems, Oxford Lieder Festival, Wimbledon International Festival e Festival de Música de Dresden.

Depois da estreia bem-sucedida como maestro à frente do Ensemble Le Concert Lorrain e do Nederlands Kamerkoor, interpretando a *Paixão segundo São João* de Bach em 2012 e 2013, Christoph Prégardien voltou a dirigir Le Concert Lorrain e o Coro Balthasar-Neumann em 2015, apresentando a *Paixão segundo São Mateus* em Paris, Luxemburgo, Lucerna, Metz, Antuérpia e Oslo. Em 2016, dirige novamente o Ensemble Le Concert Lorrain na *Oratória de Natal* de Bach em Metz e Santander.

Colabora frequentemente com orquestras internacionais de renome como as Filarmónicas de Berlim e Viena, Sinfónica da Rádio da Baviera, Orquestra do Concertgebouw de Amsterdão, Staatskapelle de Dresden, Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, Filarmónicas de Londres e da Radio France, Sinfónicas de Boston e São Francisco. O seu repertório é muito abrangente, incluindo as grandes oratórias e paixões dos períodos Barroco, Clássico e Romântico, bem como obras do século XVII

(Monteverdi, Purcell, Schütz) até à música do século XX (Britten, Killmayer, Rihm, Stravinski). Colaborou com maestros prestigiados como Barenboim, Chailly, Gardiner, Harnoncourt, Herreweghe, Luisi, Metzmacher, Nagano e Thielemann. No domínio da ópera apresentou-se nos papéis de Tamino (*A Flauta Mágica*), Almaviva (*O Barbeiro de Sevilha*), Fenton (*Falstaff*) e Don Octávio (*Don Giovanni*), e nos papéis principais de *A Clemência de Tito*, *Idomeneo* e *O Retorno de Ulisses à Pátria* de Monteverdi.

Uma parte importante do seu repertório foi gravada para as editoras BMG, EMI, Deutsche Grammophon, Philips, Sony, Erato e Teldec. A sua discografia inclui mais de 130 títulos, muitos dos quais receberam prémios internacionais. As gravações de *Lied* romântico alemão foram distinguidas com o prestigiante Orphée d'Or da Académie du Disque Lyrique, Prix Georg Solti, Prémio dos Críticos Alemães, Prémio Edison, Prémio Clássico de Cannes e Diapason d'Or.

Christoph Prégardien mantém uma colaboração de longo prazo com a holandesa Challenge Classics: a gravação de *Die Schöne Müllerin* de Schubert (com o pianista Michael Gees) mereceu o título de “Melhor do Ano” na Gramophone e recebeu as distinções de Gravação e Recital Vocal do Ano no MIDEM 2009. O seu álbum mais recente, *Winterreise* (com o pianista Michael Gees), foi nomeado para um Grammy.

Um aspecto importante da vida musical de Christoph Prégardien é o ensino. Entre 2000 e 2005, deu aulas na Escola Superior de Música e Teatro de Zurique. Desde 2004, é professor na Escola Superior de Música de Colónia. Apresentou ainda uma edição combinada em DVD e livro, na série “Master Class” da Schott, sobre técnica de canto e interpretação musical.

Nuno Meira *desenho de luz*

Nuno Meira é bacharel em Engenharia de Electrónica e Telecomunicações (1991), com frequência do 4º ano em Engenharia de Electrónica Industrial na Universidade do Minho (1994) e frequência do 2º ano da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no curso de Produção Luz e Som (1997).

Tem desenvolvido o seu trabalho exclusivamente como designer de iluminação colaborando com diversos criadores das áreas do teatro e da dança, com particular destaque para Ana Luísa Guimarães, António Júlio, Beatriz Batarda, Diogo Infante, Fernando Moura Ramos, Gonçalo Amorim, João Cardoso, João Pedro Vaz, João Reis, Marco Martins, Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso, Paulo Ribeiro, Tiago Guedes de Carvalho, Tiago Rodrigues, Ricardo Pais e Rui Lopes Graça. Foi sócio-fundador do Teatro Só (1995) e do Cão Danado e Companhia (2001), é sócio da ASSÉDIO (desde 1998) e é colaborador regular da Companhia Paulo Ribeiro (desde 2001) e dos Arena Ensemble (desde 2007).

Foi distinguido, em 2004, com o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte.

Remix Ensemble Casa da Música

Peter Rundel *maestro titular*

Desde a sua formação em 2000, o Remix Ensemble apresentou em estreia absoluta mais de oitenta e cinco obras e foi dirigido pelos maestros Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kasper de Roo, Pierre-André Valade, Rolf Gupta, Peter Rundel, Jonathan Stockhammer, Jurjen Hempel, Matthias Pintscher, Franck Ollu, Reinbert de Leeuw, Diego Masson, Emilio Pomárico, Brad Lubman, Peter Eötvös, Paul Hillier, Titus Engel e Baldur Brönnimann, entre outros.

No plano internacional apresentou-se em Valência, Roterdão, Huddersfield, Barcelona, Estrasburgo, Paris, Orleães, Bourges, Toulouse, Reims, Antuérpia, Madrid, Milão, Ourense, Budapeste, Norrköping, Viena, Witten, Berlim, Amesterdão, Colónia, Zurique, Hamburgo, Luxemburgo e Bruxelas, incluindo festivais como Wiener Festwochen e Wien Modern (Viena), Agora (IRCAM – Paris) e Printemps des Arts (Monte Carlo). Entre as obras interpretadas em estreia mundial incluíram-se duas encomendas a Wolfgang Rihm, o concertino para piano *Jetzt genau!* de Pascal Dusapin no programa de encerramento do Festival Musica de Estrasburgo, *Le soldat inconnu* de Georges Aperghis (uma encomenda da ECHO), *Da capo* de Peter Eötvös e a ópera *Giordano Bruno* de Francesco Filidei, apresentada no Porto, Estrasburgo, Reggio Emilia e Milão. Fez a estreia mundial da nova produção da ópera *Quartett* de Luca Francesconi, com encenação de Nuno Carinhas, apresentada no Porto e em Estrasburgo. O projecto *Ring Saga*, com música de Richard Wagner adaptada por Jonathan Dove e Graham Vick, levou o Remix

Ensemble ao Festival Musica de Estrasburgo, Cité de la Musique em Paris, Saint-Quentin-en-Yvelines, Théâtre de Nîmes, Le Théâtre de Caen, Grand Théâtre du Luxembourg e Grand Théâtre de Reims.

Entre os projectos para 2016, merecem destaque as retrospectivas das obras de George Aperghis, Alfred Schnittke e Heinz Holliger, um projecto cénico sobre *A Viagem de Inverno* de Schubert na reinterpretação de Hanz Zender com encenação de Nuno Carinhas, e a estreia mundial de novas composições de António Breitenfeld Sá-Dantas e Daniel Moreira.

O Remix tem treze discos editados com obras de Pauset, Azguime, Côrte-Real, Peixinho, Dillon, Jorgensen, Staud, Nunes, Bernhard Lang, Pinho Vargas, Wolfgang Mitterer, Karin Rehnqvist, Pascal Dusapin, Luca Francesconi e Unsk Chin. A prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone* incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolha dos Críticos do Ano 2013.

Remix Ensemble

Casa da Música

Violino

Angel Gimeno
José Pereira

Viola

Trevor McTait
David Lloyd

Violoncelo

Oliver Parr

Contrabaixo

António A. Aguiar

Flauta

Stephanie Wagner
Ana Raquel Lima

Oboé

José Fernando Silva
Francesco Sammassimo

Clarinete

Victor J. Pereira
Ricardo Alves

Fagote

Roberto Erculiani
Lurdes Carneiro

Trompa

Nuno Vaz

Trompete

Ales Klancar

Trombone

Ricardo Pereira

Saxofone

Romeu Costa

Percussão

Mário Teixeira
Manuel Campos
João Cunha
Pedro Fernandes

Piano/Teclados

Jonathan Ayerst

Harpa

Carla Bos

Guitarra

Júlio Guerreiro

Acordeão

Paulo Jorge Ferreira

Pianista co-repetidor Luís Duarte

Figuração e assistência de direcção cénica Maria Quintelas

Tradução Maria Fernanda Cidrais, gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian

Legendagem Cristina Guimarães

Agradecimentos Teatro Nacional São João

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO GARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCHS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

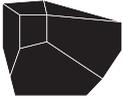
VORTAL

PATRONO DO MAESTRO TITULAR DO REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS
PROGRAMAS DE SALA

mas
OSVALDO NEVES/ARQUITECTURA

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

OSMAE

APOIO INSTITUCIONAL

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**